



## **PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: O QUE PENSAM OS DIRETORES DA REDE ESTADUAL PAULISTA?**

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i1.1958

**Djalma dos Santos Machado<sup>1</sup>; Ricardo Alexandre Marangoni<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Formação de Gestores Educacionais pela Universidade Cidade de São Paulo.

E-mail: professor<sup>d</sup>jalma35@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo.

E-mail: ramarangoni@hotmail.com

**RESUMO:** Este texto originou-se da pesquisa (em andamento) intitulada “Privatização da Educação: o que pensam os diretores de escola do Estado de São Paulo?”. Nas últimas décadas, houve um avanço significativo do processo de privatização da gestão dos serviços públicos, com a adoção de práticas de mercado na administração pública; a educação paulista vem adotando esta lógica empresarial. Os objetivos são: analisar o avanço das políticas de privatização na rede estadual paulista, e compreender o que pensam os diretores sobre a temática em tela. Esta pesquisa está fundamentada em autores, tais como: Parente (2017), Laval (2019), Adrião e Domiciano (2021), Marangoni (2021), Jacomini, Bruini e Silva (2022) entre outros. Quanto à metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa, e prevê-se a articulação de três fases: i) o levantamento teórico sobre a privatização da educação e os seus efeitos na escola pública; ii) a análise da legislação e dos documentos orientadores do governo estadual paulista atual (Tarcísio de Freitas / Renato Feder); iii) a realização de entrevistas semiestruturadas com os diretores da rede pública paulista. Embora o discurso do governo em questão seja favorável à democracia, observa-se na prática o desenvolvimento de um conjunto de medidas empresariais e autoritárias, que vem criando movimentos e dinâmicas nas escolas na contramão da gestão democrática. Os resultados preliminares, revela-se que a gestão do sistema educacional vem aproximando as escolas públicas das empresas, fazendo com que as primeiras se distanciam do princípio constitucional da gestão democrática e outro fato importante a destacar, é que as políticas de privatização contam com os profissionais importantes para disseminá-las; destacam-se os diretores, que no discurso da Secretaria da Educação assumem o papel de líderes nesse processo.

**Palavras-chave:** Privatização da Educação; Diretor de Escola; Educação Paulista.

### **REFERÊNCIAS**

ADRIÃO, T. M. F.; DOMICIANO, C. A. Novas formas de privatização da gestão educacional no Brasil: as corporações e o uso das plataformas digitais. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 668-684, 2021.

JACOMINI, M. A.; BRUINI, E. C.; SILVA, C. C. Gestão para resultados e o controle do trabalho docente na política educacional paulista (2011-2014). **Revista Educação Temática Digital**, v. 24, n. 4, p. 976-995, 2022.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.



MARANGONI, R. A. Neoliberalismo: Contexto histórico e reflexos à educação. **Revista@mbienteeducação**, São Paulo, v. 15, p. e22023, 2021.

PARENTE, J. M. Gestão escolar no contexto gerencialista: o papel do diretor escolar. **Roteiro**, vol. 42, n. 2, p. 259-280, 2017.